

As questões 1 e 7 referem-se à tirinha a seguir:

A HISTORY OF PI

1 The history of Pi, says the author, though a small
part of the history of mathematics, is nevertheless a
mirror of the history of man. Petr Beckmann holds
up this mirror, giving the background of the times
5 when Pi made progress – and also when it did not,
because science was being stifled by militarism or
religious fanaticism. The mathematical level of this
book is flexible and there is plenty for readers of all
ages and interests.

10

ABOUT THE AUTHOR

Petr Beckmann was born in Prague,
15 Czechoslovakia, in 1924. Until 1963, he worked as a
research scientist for the Czechoslovak Academy of
Sciences, when he was invited as a Visiting Professor
to the University of Colorado, where he decided to
stay permanently as professor of electrical
20 engineering.

Dr. Beckmann has authored 11 books and more
than 50 scientific papers, mostly on probability
theory and electromagnetic wave propagation.
History is one of his side interests; another is
25 linguistics (he is fluent in five languages and he has
worked out a new generative grammar which enables
a computer to construct trillions of grammatical
sentences from a dictionary of less than 100
unprocessed words).

30 He also publishes a monthly pro-science, pro-
technology, pro-free enterprise newsletter Access to
Energy, in which he promotes the viewpoint that
clean energy can be made plentiful, but that access to
it is blocked by government interference and
35 environmental paranoia.

BECKMANN, Petr. *A History of Pi*.
New York: Barnes & Noble Books, 1983.

1  A

O texto foi extraído de um(a)

- a) aba/orelha de livro.
- b) prefácio de livro.
- c) roteiro de leitura.
- d) resenha literária.
- e) ensaio literário.

Resolução

Pela leitura do texto, infere-se que ele foi extraído de um (a) aba/orelha de livro.

2 E

O livro *A History of Pi*

- a) descreve grande parte da história da matemática e da humanidade.
- b) é direcionado apenas para iniciantes em matemática.
- c) conta a história de Petr Beckmann em tempos de repressão ao conhecimento.
- d) associa conceitos matemáticos a fatos da vida cotidiana.
- e) é acessível a um público diversificado.

Resolução

O livro *A História de Pi* é acessível a um público diversificado.

No texto:

“... and there is plenty for readers of all ages and interests.”

3 A

No contexto deste texto, o item lexical “stifled” (linha 6) pode ser traduzido por

- a) sufocada.
- b) desmascarada.
- c) organizada.
- d) promulgada.
- e) institucionalizada.

Resolução

No contexto deste texto, o item lexical “stifled” (linha 6) pode ser traduzido por *sufocada*.

4 B

Dentre os interesses de Petr Beckmann, **NÃO** se encontra(m)

- a) a divulgação científica.
- b) a Geografia.
- c) a História.
- d) a pesquisa científica.
- e) as línguas estrangeiras.

Resolução

Dentre os interesses de Petr Beckmann **NÃO** se encontra a Geografia. Os demais se apresentam nos seguintes trechos:

- “He also publishes a monthly pro-science...”
- “History is one of his side interests: ...”
- “... he worked as a research scientist ...”
- “... he is fluent in five languages...”

5  **B**

Indique o item lexical que pode substituir o sublinhado no trecho “...mostly on probability theory and electromagnetic wave propagation.” (linhas 22 e 23), sem prejudicar o seu sentido.

- a) absolutely. b) chiefly. c) inherently.
d) randomly. e) utterly.

Resolução

O item lexical que pode substituir o sublinhado no trecho “mostly on probability theory and electromagnetic wave propagation.” (linha 22 e 23), sem prejudicar o seu sentido é *chiefly*.

* *chiefly* = *mostly* = principalmente.

6  **A**

A opção que contém a reescrita correta de “... science was being stifled by militarism or religious fanaticism.” (linhas 6 e 7) é: *Militarism or religious fanaticism*

- a) were stifling science.
b) had seen stifling science.
c) were being stifling science.
d) has stifling science.
e) have been stifling science.

Resolução

A Voz Ativa correta da oração

“... science was being stifled by militarism or religious fanaticism.” (linha 6) é:

Militarism or religious fanaticism were stifling science.

7  **E**

Indique a alternativa que contém a referência correta para o termo sublinhado.

- a) “giving the background of the times when Pi made progress...” (linhas 4 e 5) → background
b) “Petr Beckmann holds up this mirror, giving the background of the times when Pi made progress – and also when it did not...” (linhas 3 a 5) → mirror
c) “Until 1963, he worked as a research scientist for the Czechoslovak Academy of Sciences, when he was invited...” (linhas 15 a 17) → research scientist
d) “he is fluent in five languages and he has worked out a new generative grammar which enables a computer to construct...” (linhas 25 a 27) → five languages
e) “He also publishes a monthly pro-science, pro-technology, pro-free enterprise newsletter *Access to Energy*, in which he promotes the viewpoint...” (linhas 30 a 32) → newsletter *Access to Energy*

Resolução

In which é o único pronome relativo que recupera corretamente o termo que o antecede: *newsletter Access to Energy*.

As questões de 8 a 10 referem-se ao texto a seguir:

1 Harvard conducted one of the longest and most
comprehensive studies of human development – the
75 year old Grant Study – that’s reached some
fascinating conclusions regarding the recipe for
5 leading a happy life. The sample group was
comprised of healthy male Harvard college students
who, over the course of their lifetime, agreed to meet
with an array of scientists and researchers who
measured their psychological, physical and
10 anthropological traits. Though all identities are
confidential, it was recently discovered that John F.
Kennedy was a sample participant.

Following these men through times of war, their
careers, parenthood and old age, the Grant Study has
15 amassed an exorbitant amount of data that deeply
reflects the human condition.

What can be concluded from seven decades of data?
It is quite simple actually; warm relationships
between parents, spouses, children and friends have
20 the greatest impact on your health and happiness in
old age. The study found that 93 percent of the
sample group who were thriving at age 65, had a
close relationship with a sibling when they were
younger.

25 As George Vaillant, the lead director of the study
states, it can all be boiled down into five simple
words: “Happiness is love. Full stop” (*Business
Insider.*)

<http://www.goodnet.org/articles/1055> (acesso em 10/06/2013).

8

A **Grant Study**, pesquisa realizada pela Universidade de Harvard,

- a) teve por objetivo investigar o comportamento de pessoas idosas e felizes.
- b) possibilitou o levantamento gigantesco de dados sobre pesquisadores de Harvard.
- c) comprovou que John F. Kennedy foi um homem extremamente feliz.
- d) chama-se *the 75 year old Grant Study* por ser homenagem à faixa etária analisada.
- e) comprovou que felicidade na vida adulta está atrelada às relações afetivas ao longo da vida.

Resolução

A **Grant Study**, pesquisa realizada pela Universidade de Harvard, comprovou que felicidade na vida adulta está atrelada às relações afetivas ao longo da vida.

Lê-se no texto:

“... warm relationships between parents, spouses, children and friends have the greatest impact on your health and happiness in old age”

9 E

Assinale a opção cuja reescrita não altera o sentido de: “**Though all identities are confidential, it was recently discovered that John F. Kennedy was a sample participant.**” (linhas 10 a 12)

- a) John F. Kennedy was a sample participant, although nobody knew that.
- b) In spite of being a sample participant, John F. Kennedy’s identity was never discovered.
- c) The study was confidential, thus the participation of John F. Kennedy was never discovered.
- d) Besides being a confidential study, John F. Kennedy said he used to be a participant.
- e) In spite of the fact that all identities are kept confidential, it was recently found out that John F. Kennedy was a sample participant.

Resolução

A alternativa cuja tradução é equivalente à questão é: Apesar do fato de todas as identidades serem mantidas de forma confidencial, recentemente descobriu-se que John F. Kennedy foi um participante da pesquisa.

10 D

Substituindo os adjetivos **long** e **comprehensive**, respectivamente, por **easy** e **rich** na oração “**Harvard conducted one of the longest and most comprehensive studies of human development**” (linhas 1 e 2), teremos:

- a) the most easy – the richest
- b) the easiest – the most rich
- c) the more easy – the richer
- d) the easiest – the richest
- e) the most easy – the most rich

Resolução

The longest* e *most comprehensive* são formas superlativas. Os adjetivos que substituem estas formas corretamente são: *the easiest* e *the richest

As questões 11 e 12 referem-se à tirinha a seguir:



http://www.math-problem-solving.com/funny_math_cartoons.html
(acesso em 10/06/2013).

11 ➡ Ⓞ

Pelo contexto, pode-se depreender que os personagens são

- a) dois alunos e um professor de matemática.
- b) um aluno e dois professores de matemática.
- c) pelo menos um professor de matemática.
- d) três professores de matemática.
- e) de identificação impossível.

Resolução

Pelo contexto, pode-se depreender que os personagens são professores e que, pelo menos um, é de matemática (3.º quadrinho).

12 ➡ ⓑ

Em “the more I learn, the less clear anything gets”, mantém-se o mesmo sentido em:

- a) more learning, less obscurity.
- b) more learning, more obscurity.
- c) less learning, more obscurity.
- d) less learning, less doubts.
- e) more doubts, more obscurity.

Resolução

O equivalente a “the more I learn, the less clear anything gets” (quanto mais estudo, menos claras ficam as coisas) é apresentado em “more learning, more obscurity” (mais aprendizado, mais obscuridade).

As questões de 13 a 20 referem-se ao texto a seguir:

DISTANT PEAK CAR

Carmakers worry that one day demand for cars will stop rising. But that is a long way off.

1 IN 1924 FORD ran an advertisement headlined
“His First Car”, urging fathers to buy their teenage
sons their first set of wheels. The idea caught on. For
boys, especially, learning to drive became an
5 essential part of growing up. By the late 1970s 86%
of American 18-year-olds—of both sexes—had a
driving licence. But then the trend went into reverse:
researchers at the University of Michigan found that
10 in 2010 only 61 % of 18-year-old Americans had
licences.

Other rich countries are going the same way.
Teenagers are showing less interest in cars as they
turn their attention to smartphones and social
networking.

15 This is a worry for carmakers, who are wondering
where their future customers are going to come from.
In the two decades to 2008 the number of miles
driven by Americans in their 20s fell by 8%. In
Britain a study for the RAC Foundation, a transport-
20 research body, found a 30% drop among men in the
same age group between 1996 and 2006.

One reason for concern is that half the world's
population now lives in towns and cities, which have
only so much space for cars. Even in rapidly growing
25 car markets such as China, city governments in the
more prosperous parts of the country are beginning
to restrict new car registrations and invest heavily in
public transport.

Young urban residents may also be meeting up less
30 often in person, thanks to social-networking sites that
let them keep in touch digitally. So they have less
need for a car, and when they do need one they turn
to car clubs, which offer rental by the hour in their
neighbourhood, and to car-sharing schemes. In
35 particular, the generation who came of age after 2000,
the so-called “millennials”, express a preference for
having access to rather than owning cars. But some of
that may be just talk. In a survey by McKinsey,
American millennials said they expected to use car
40 clubs in the future, but when asked if owning a car
would remain an important status symbol, they were
much more likely to answer “yes” than older
consumers.

Economic factors, too, work against car
45 ownership. Sheryl Connelly, Ford's "global trends
and futuring" manager, notes that a few decades ago
teenagers in America often got free driving lessons
at school, but now they may have to pay up to \$800
for them before they can sit their test. The cost of
50 adding a young driver to the family's car-insurance
policy too has risen sharply, she says. In Britain the
RAC Foundation study found that fewer young men
are driving because their employers have cut back on
providing company cars.

55 However, studies also show a marked rise in the
proportion of elderly people with driving licences.
Baby-boomers pretty much all learned to drive, and
now that they are beginning to retire they expect to
continue motoring. The development of assisted
60 driving, followed one day by fully automated cars,
will allow them to stay mobile for much longer.

What may be happening in rich countries is a one-
off shift in the timing of people's driving careers, so
that they start later but then continue well into old
65 age. This may be no bad thing for carmakers. It has
long been an open secret in the business that cars are
advertised as being for the young but are bought
mainly by the middle-aged with the necessary
disposable income. In America the average Mercedes
70 buyer is in his late 50s, and even the supposedly
youth-oriented MINI Cooper is typically bought by
people in their early 40s. The world's biggest car
markets—China, North America and Europe – are
all greying.

75 So it is not clear that declining car ownership
among young urbanites will have more than a
marginal effect on overall car sales. Besides, argues
Renault-Nissan's Mr Ghosn, for most people "their
car is more than an object." For some it is an
80 extension of their home, he says, and most people
would rather not share their home. For others it is
their pet, and who wants to share their pet?

All in all, "peak car" – the point at which
worldwide demand for cars will stop rising—still
85 seems quite a long way off. In the rich world some of
the economic factors that have deterred young people
from taking up driving will fade away: as cars
become increasingly self-piloting and accident rates
fall, insurance costs should decrease, and in time
90 there will be little or no need to take expensive
lessons.

The Economist, April 20 th, 2013.

13 D

Uma das razões para o menor uso de carros por jovens nos últimos anos é o(a)

- a) desinteresse em usar carro como símbolo de status social.
- b) realização de festas em clubes particulares.
- c) falta de segurança nas grandes cidades.
- d) uso de redes sociais digitais.
- e) insuficiência de estacionamentos e alto custo das vagas privativas.

Resolução

Uma das razões para o menor uso de carros por jovens nos últimos anos é o uso de redes sociais digitais, como apresentado no texto em “Teenagers are showing less interest in cars as they turn their attention to smartphones and social networking”.

14 C

Assinale a opção em que a retirada do termo sublinhado compromete o sentido da oração.

- a) “For boys, *especially*, learning to drive became an essential part of growing up.” (linhas 3 a 5)
- b) “to restrict new car registrations and invest *heavily* in public transport.” (linhas 27 e 28)
- c) “ they were much more *likely* to answer “yes” than older consumers.” (linhas 19 e 20)
- d) “The cost of adding a young driver to the family’ s car-insurance policy too has risen sharply ...” (linhas 49 e 51)
- e) “... cars are advertised as being for the young but are bought mainly by the middle-aged ...” (linhas 66 a 68)

Resolução

A opção em que o termo retirado compromete o sentido da oração é “they were much more likely to answer ‘yes’ than older consumers” (linhas 41 a 43) porque “likely” faz parte da expressão “to be likely to” que significa ‘ser provável’, termo que não pode ser retirado.

Considere as sentenças:

- I. A geração *millennials* não se incomoda com status social.
- II. A geração *millennials* já atingiu os 40 anos de idade.
- III. A geração *Baby Boomers* faz parte dos apreciadores da fabricante de carros Mercedes.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas III.
- d) apenas I e II.
- e) apenas I e III.

Resolução

A única opção correta é III. “A geração baby boomers faz parte dos apreciadores da fabricante de carros Mercedes” como apresentado no texto em “In America the average Mercedes buyer is in his late 50s.”

Assinale a opção correta.

- a) O modelo *MINI Cooper* foi idealizado para o público consumidor jovem, apesar da maior comercialização para pessoas na faixa dos 40 anos.
- b) O mercado automobilístico em ascensão é constituído exclusivamente por consumidores aposentados.
- c) De acordo com a Fundação RAC, houve uma queda de 30% nos percursos feitos pelos americanos.
- d) O declínio de vendas de carro para o público jovem está diretamente relacionado ao alto custo de aulas de direção.
- e) Veículos fretados e transporte solidário estão entre as opções dos jovens chineses que não compram veículos.

Resolução

Como verificado no texto em

“(…) even the supposedly youth-oriented *MINI Cooper* is typically bought by people in their early 40s.”

17 C

Assinale a opção em que o emprego sintático do item lexical **that** é diferente dos demais.

- a) “... researchers at the University of Michigan found that...” (linha 8)
- b) “One reason for concern is that ...” (linha 22)
- c) “... thanks to social-networking sites that ...” (linha 30)
- d) “Sheryl Connelly, Ford’s “global trends and futuring” manager, notes that ...” (linhas 45 e 46)
- e) “So it is not clear that ...” (linha 75)

Resolução

O emprego sintático de “that” é diferente em “... thanks to social-networking sites that...” porque nesta oração ele é Pronome Relativo e nas demais é uma conjunção.

18 B

De acordo com o texto, a expressão “a long way off” (no subtítulo e na linha 85) pode ser entendida como

- a) eminente retrocesso.
- b) acontecimento a longo prazo.
- c) grande possibilidade.
- d) evento fora de cogitação.
- e) preocupação factível.

Resolução

A expressão “a long way off” pode se entendida como acontecimento a longo prazo.

19 D

A expressão “this is a worry for carmakers” (linha 15) resgata o(a)

- a) decréscimo do número de habilitações para motoristas britânicos.
- b) generalização da baixa venda de veículos.
- c) pequena disponibilidade de estacionamentos.
- d) menor interesse dos jovens por carros.
- e) demora no amadurecimento dos adolescentes americanos.

Resolução

A expressão “this is a worry for carmakers” resgata menor interesse dos jovens por carros, como apresentado no último período do parágrafo anterior “teenagers are showing (...) social networking”.

Considere as sentenças:

- I. Houve queda no número de motoristas na Inglaterra até 1996.
- II. No passado, estudantes americanos geralmente tinham aulas gratuitas de direção.
- III. A propaganda "His First Car" tinha como público alvo pais de jovens rapazes.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I. b) apenas II. c) apenas III.
- d) apenas I e II. e) apenas II e III.

Resolução

As sentenças II e III estão corretas, de acordo com o texto

II. "... a few decades ago teenagers in America often got free driving lessons at school."

III. "In 1924, FORD ran an advertisement headlined "His First Car", urging fathers to buy their teenage sons their first ..."

As questões de 21 a 32 referem-se ao Texto 1, de Manuel Bandeira, publicado em 1937.

Texto 1

1 Não há hoje no mundo, em qualquer domínio de
atividade artística, um artista cuja arte contenha
maior universalidade que a de Charles Chaplin. A
razão vem de que o tipo de Carlito é uma dessas
5 criações que, salvo idiosincrasias muito raras,
interessam e agradam a toda a gente. Como os heróis
das lendas populares ou as personagens das velhas
farsas de mamulengo.

Carlito é popular no sentido mais alto da palavra.

10 Não saiu completo e definitivo da cabeça de
Chaplin: foi uma criação em que o artista procedeu
por uma sucessão de tentativas e erradas.

Chaplin observava sobre o público o efeito de
cada detalhe.

15 Um dos traços mais característicos da pessoa
física de Carlito foi achado casual. Chaplin certa vez
lembrou-se de arremedar a marcha desgovernada de
um tabético. O público riu: estava fixado o andar
habitual de Carlito.

20 O vestuário da personagem – fraquezinho humo-
rístico, calças lambazonas, botinas escarrapachadas,
cartolinha – também se fixou pelo consenso do
público.

Certa vez que Carlito trocou por outras as botinas
25 escarrapachadas e a clássica cartolinha, o público
não achou graça: estava desapontado. Chaplin
eliminou imediatamente a variante. Sentiu com o
público que ela destruía a unidade física do tipo.
Podia ser jocosa também, mas não era mais Carlito.

30 Note-se que essa indumentária, que vem dos pri-
meiros filmes do artista, não contém nada de espe-
cialmente extravagante. Agrada por não sei quê de
elegante que há no seu ridículo de miséria. Pode-se
dizer que Carlito possui o dandismo do grotesco.

35 Não será exagero afirmar que toda a humanidade
viva colaborou nas salas de cinema para a realização
da personagem de Carlito, como ela aparece nessas
estupendas obras-primas de *humour* que são *O*
Garoto, *Ombro Arma*, *Em Busca do Ouro* e *O Circo*.

40 Isto por si só atestaria em Chaplin um extraor-
dinário dom de discernimento psicológico. Não
obstante, se não houvesse nele profundidade de
pensamento, lirismo, ternura, seria levado por esse
processo de criação à vulgaridade dos artistas medío-
45 cres que condescendem com o fácil gosto do público.

Aqui é que começa a genialidade de Chaplin. Descendo até o público, não só não se vulgarizou, mas ao contrário ganhou maior força de emoção e de poesia. A sua originalidade extremou-se. Ele soube
50 isolar em seus dados pessoais, em sua inteligência e em sua sensibilidade de exceção, os elementos de irredutível humanidade. Como se diz em linguagem matemática, pôs em evidência o fator comum de todas as expressões humanas. O olhar de Carlito, no filme *O*
55 *Circo*, para a brioche do menino faz rir a criança como um gesto de gulodice engraçada. Para um adulto pode sugerir da maneira mais dramática todas as categorias do desejo. A sua arte simplificou-se ao mesmo tempo que se aprofundou e alargou. Cada
60 espectador pode encontrar nela o que procura: o riso, a crítica, o lirismo ou ainda o contrário de tudo isso.

Essas reflexões me acudiram ao espírito ao ler umas linhas da entrevista fornecida a Florent Fels pelo pintor Pascin, búlgaro naturalizado americano.
65 Pascin não gosta de Carlito e explicou que uma fita de Carlito nos Estados Unidos tem uma significação muito diversa da que lhe dão fora de lá. Nos Estados Unidos Carlito é o sujeito que não sabe fazer as coisas como todo mundo, que não sabe viver como
70 os outros, não se acomoda em meio algum, – em suma um inadaptável. O espectador americano ri satisfeito de se sentir tão diferente daquele sonhador ridículo. É isto que faz o sucesso de Chaplin nos Estados Unidos. Carlito com as suas lamentáveis
75 aventuras constitui ali uma lição de moral para educação da mocidade no sentido de preparar uma geração de homens hábeis, práticos e bem quaisquer!

Por mais ao par que se esteja do caráter prático do americano, do seu critério de sucesso para julgamento das ações humanas, do seu gosto pela standardização, não deixa de surpreender aquela interpretação moralista dos filmes de Chaplin. Bem examinadas as coisas, não havia motivo para surpresa. A interpretação cabe perfeitamente dentro do
80 tipo e mais: o americano bem verdadeiramente americano, o que veda a entrada do seu território a doentes e estropiados, o que propõe o pacto contra a guerra e ao mesmo tempo assalta a Nicarágua, não poderia sentir de outro modo.

90 Não importa, não será menos legítima a concepção contrária, tanto é verdade que tudo cabe na humanidade vasta de Carlito. Em vez de um fraco, de um pulha, de um inadaptável, posso eu interpretar Carlito como um herói. Carlito passa por todas as misérias sem lágrimas
95 nem queixas. Não é força isto? Não perde a bondade apesar de todas as experiências, e no meio das maiores privações acha um jeito de amparar a outras criaturas em aperto. Isso é pulhice?

Aceita com estoicismo as piores situações,
100 dorme onde é possível ou não dorme, comê sola de sapato cozida como se se tratasse de alguma língua do Rio Grande. É um inadaptável?

Sem dúvida não sabe se adaptar às condições de sucesso na vida. Mas haverá sucesso que valha a
105 força de ânimo do sujeito sem nada neste mundo, sem dinheiro, sem amores, sem teto, quando ele pode agitar a bengalinha como Carlito com um gesto de quem vai tirar a felicidade do nada? Quando um ajuntamento se forma nos filmes, os
110 transeuntes vão parando e acercando-se do grupo com um ar de curiosidade interesseira. Todos têm uma fisionomia preocupada. Carlito é o único que está certo do prazer ingênuo de olhar.

Neste sentido Carlito é um verdadeiro professor
115 de heroísmo. Quem vive na solidão das grandes cidades não pode deixar de sentir intensamente o influxo da sua lição, e uma simpatia enorme nos prende ao boêmio nos seus gestos de aceitação tão simples.

120 Nada mais heróico, mais comovente do que a saída de Carlito no fim de *O Circo*. Partida a companhia, em cuja *troupe* seguia a menina que ele ajudara a casar com outro, Carlito por alguns momentos se senta no círculo que ficou como último
125 vestígio do picadeiro, refletindo sobre os dias de barriga cheia e relativa felicidade sentimental que acabava de desfrutar. Agora está de novo sem nada e inteiramente só. Mas os minutos de fraqueza duram pouco. Carlito levanta-se, dá um puxão na
130 casaquinha para recuperar a linha, faz um molinete com a bengalinha e sai campo afora sem olhar para trás. Não tem um vintém, não tem uma afeição, não tem onde dormir nem o que comer. No entanto vai como um conquistador pisando em terra nova.
135 Parece que o Universo é dele. E não tenham dúvida: o Universo é dele.

Com efeito, Carlito é poeta.

(Em: *Crônicas da Província do Brasil*. 1937.)

idiossincrasia (linha 5): maneira de ser e de agir própria de cada pessoa.

mamulengo (linha 8): fantoche, boneco usado à mão em peças de teatro popular ou infantil.

tabético (linha 18): que tem andar desgovernado, sem muita firmeza.

dandismo (linha 34): relativo ao indivíduo que se veste e se comporta com elegância.

pulhice (linha 98): safadeza, canalhice.

estoicismo (linha 99): resignação com dignidade diante do sofrimento, da adversidade, do infortúnio.

molinete (linha 130): movimento giratório que se faz com a espada ou outro objeto semelhante.

Considerando que o título pode antecipar para o leitor o tema central do texto, assinale a opção que apresenta o título mais adequado.

- a) A representatividade de Carlito em *O Circo*.
- b) O heroísmo de Carlito.
- c) As representações da vida real por Chaplin.
- d) A recepção dos filmes de Chaplin.
- e) A dualidade no personagem Carlito.

Resolução

Pode-se justificar a resposta *e* para este teste equívoco, pois Bandeira admite haver características positivas na personagem de Chaplin: “Cada espectador pode encontrar [em Carlito] o que procura: o riso, o lirismo, a crítica ou ainda o contrário de tudo isso”. Tanto é assim que, depois de expor a opinião restritiva do pintor búlgaro-americano que cita, Bandeira acrescenta: “Não importa, não será menos legítima a concepção contrária”. Mas, como ele repetidamente – e centralmente – apresenta Carlito como herói (“Carlito é um verdadeiro professor de heroísmo”, “Nada mais heroico, mais comovente, que a saída de Carlito no fim de *O Circo*”), justifica-se a resposta *b*.

Considere o enunciado “Carlito é popular no sentido mais alto da palavra” (linha 9) e as informações de todo o texto. Na visão de Bandeira, a popularidade pode ser explicada pelo fato de Carlito

- I. ser apresentado com indumentária elegante.
- II. ser responsável por atrair grande público para os cinemas.
- III. retratar o tipo heroico americano, que não quer ser considerado malsucedido.
- IV. ter sido ajustado a partir das reações do público.

Está(ão) correta(s):

- a) apenas I e II.
- b) apenas I e III.
- c) apenas II e IV.
- d) apenas III e IV.
- e) todas.

Resolução

Bandeira refere-se à atração que Carlito exerce sobre o público, o que justifica a afirmação II, e ao fato de ter sido criado a partir das reações desse mesmo público, conforme a afirmação IV.

23 A

Assinale a opção cujo elemento coesivo em negrito substitui os dois pontos sem alterar o sentido do enunciado.

- a) Não saiu completo e definitivo da cabeça de Chaplin: foi uma criação em que o artista procedeu por uma sucessão de tentativas e erradas. (linhas 10 a 12) – **já que**
- b) O público riu: estava fixado o andar habitual de Carlito. (linhas 18 e 19) – **visto que**
- c) [...] o público não achou graça: estava desapontado. (linhas 25 e 26) – **de forma que**
- d) Cada espectador pode encontrar nela o que procura: o riso, a crítica, o lirismo ou ainda o contrário de tudo isso. (linhas 59 a 61) – **posto que**
- e) A interpretação cabe perfeitamente dentro do tipo e mais: o americano bem verdadeiramente americano, o que veda a entrada do seu território a doentes e estropiados, [...] (linhas 84 a 87) – **tanto que**

Resolução

Na frase transcrita na alternativa *a*, os dois pontos introduzem a explicação da afirmação anterior, daí poderem ser substituídos por *já que*, que equivale a *pois*.

24 D

De acordo com Bandeira,

- a) Carlito é essencialmente triste, apesar de não demonstrar.
- b) o público se identifica com Carlito, porque ele representa um tipo universal de simplicidade.
- c) Carlito faz sucesso nos Estados Unidos, porque é sonhador como os americanos.
- d) Carlito representa o lado heroico do ser humano, embora isso não seja explicitado em seus filmes.
- e) Carlito representa o lado debochado e despojado do ser humano, daí seu grande sucesso.

Resolução

Bandeira salienta o heroísmo como traço básico, embora não evidente ou explícito, da personagem criada por Chaplin. Registrando seu “prazer ingênuo do olhar” em meio a um ajuntamento de pessoas com “fisionomia preocupada”, ele conclui: “Neste sentido Carlito é um verdadeiro professor de heroísmo.” Em seguida, descreve a sequência final de *O Circo*, em que tudo justificaria uma atitude de tristeza e derrota, para demonstrar que não há “nada mais heroico” que o comportamento de Carlito diante da situação.

25 A

Sobre Charles Chaplin, o texto nos permite dizer que

- a) sua arte desperta diversas emoções e extrapola os limites geográficos.
- b) seu personagem Carlito originou-se das reações do público.
- c) seu personagem Carlito é apresentado como um tipo astuto e inteligente.
- d) seu personagem Carlito satiriza a miséria material e emocional do ser humano.
- e) sua arte desfaz no público sentimentos antagônicos.

Resolução

Bandeira aponta as emoções variadas, até mesmo contraditórias, que a personagem criada por Chaplin desperta no público, agradando “a toda a gente” e nisso contendo um apelo universal único no mundo. A alternativa *b* não é correta porque o autor não afirma que a personagem “originou-se das reações do público”, mas apenas que “não saiu completo e definitivo da cabeça de Chaplin”, tendo sido moldado com atenção às reações do público.

26 VER RESOLUÇÃO

Assinale a opção que retoma a palavra **variante** no trecho “Chaplin eliminou imediatamente a variante” (linhas 26 e 27).

- a) as calças lambazonas e as botinas escarrapachadas.
- b) o fraquezinho humorístico e a clássica cartolinha.
- c) as botinas escarrapachadas e a clássica cartolinha.
- d) a marcha desgovernada.
- e) a unidade física do tipo.

Resolução

Conforme o texto, “Certa vez que Carlito trocou por outras as botinas escarrapachadas e a clássica cartolinha, o público não achou graça, estava desapontado. Chaplin eliminou imediatamente a variante.” Ora, a variante são as outras botinas e a outra cartolinha, que Chaplin eliminou, e não “as botinas escarrapachadas e a clássica cartolinha”, que são a indumentária constante de Carlito. Portanto, a resposta a este teste deveria ser “outras [botinas e cartolinha]”, a variante eliminada, que não consta das alternativas.

27 B

Considere os enunciados abaixo, atentando para as palavras em negrito.

- I. Não há hoje no mundo, em **qualquer** domínio de atividade artística, um artista cuja arte contenha maior universalidade que a de Charles Chaplin. (linhas 1 a 3)
- II. Agrada por não sei quê de elegante que há no seu **ridículo** de miséria. (linhas 32 e 33)
- III. [...] uma fita de Carlito nos Estados Unidos tem uma significação muito **diversa** da que lhe dão fora de lá. (linhas 65 a 67)
- IV. A interpretação cabe perfeitamente dentro do tipo e mais: o americano bem verdadeiramente **americano**, o que veda a entrada do seu território a doentes e estropiados, [...] (linhas 84 a 87)

As palavras em negrito têm valor de adjetivo

- a) apenas em I, II e IV.
- b) apenas em I, III e IV.
- c) apenas em II e IV.
- d) apenas em III e IV.
- e) em todas.

Resolução

Em I, *qualquer* é adjetivo referente ao substantivo *domínio*; em III, *diversa* é adjetivo referente ao substantivo *significação*; em IV, *americano* é adjetivo referente ao substantivo *americano*. Em II, *ridículo* é um adjetivo substantivado por estar articulado e acompanhado de pronome adjetivo (“no *seu* ridículo”).

28 E

Segundo Bandeira, o comportamento de Carlito é “uma lição de moral para educação da mocidade” (linhas 75 e 76), porque:

- a) contribui como modelo para a formação de pessoas hábeis e práticas.
- b) reforça a interpretação moral das pessoas, já que desejam se parecer com o personagem.
- c) o personagem é contraditório e as pessoas se identificam com isso.
- d) o personagem exibe uma grande humanidade.
- e) as pessoas rejeitam para si as características do personagem.

Resolução

Bandeira, relatando a opinião do pintor Pascin, observa: “O espectador americano ri satisfeito de se sentir tão diferente daquele sonhador ridículo.”

Segundo o texto, **herói** é aquele que

- a) comove as pessoas que o rodeiam.
- b) faz as pessoas levarem a vida de maneira leve.
- c) age de maneira corajosa e previsível.
- d) enfrenta as adversidades, ainda que tenha momentos de fraqueza.
- e) despreza o sucesso, embora o considere importante.

Resolução

Ao relatar a atitude heroica de Carlito no final de *O Circo*, Bandeira observa que, numa situação que para o comum das pessoas seria especialmente adversa, “os minutos de fraqueza duram pouco” e em seguida “Carlito levanta-se” e “vai como um conquistador pisando em terra nova”.

Considerando a estrutura do texto, pode-se dizer que Bandeira

- I. vale-se de outro texto para refletir sobre a recepção do público americano aos filmes de Chaplin.
- II. considera fatos da época para refletir sobre o comportamento dos americanos.
- III. descreve cenas de filmes para enaltecer a criação de Chaplin.
- IV. usa recursos linguísticos, como perguntas retóricas e adjetivos, para reforçar seu ponto de vista.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I e II.
- b) apenas I, II e IV.
- c) apenas II, III e IV.
- d) apenas III e IV.
- e) todas.

Resolução

Bandeira cita a entrevista fornecida a Florence Fels pelo pintor Pascin (linhas 63 e 64) para discorrer sobre a recepção dos filmes de Carlito, o que valida a afirmação I. Pouco depois (linhas 84 a 89), menciona o veto que os estadunidenses impuseram à entrada de deficientes físicos, além da invasão da Nicarágua, enquanto pregavam pacifismo, o que valida a afirmação II. Um pouco antes, cita uma cena de *O Circo* em que o protagonista olha com gula para o brioche de uma criança, o que pode inspirar risadas no público infantil e reflexões no adulto – prova da riqueza humana dos filmes de Chaplin. Confirma-se, assim, a afirmação III. Por fim, Bandeira reforça seus pontos de vista por meio de interrogações retóricas, como “Isso é pulhice?” ou “É um inadaptável?”, para expressar sua discordância com relação à tese de que Carlito seria um fracassado – quando na verdade é uma personagem que resiste às adversidades. Além disso, o escritor usa adjetivos como popular (no sentido de alguém que presta atenção ao gosto do seu público) e jocosos para elogiar a obra do cineasta. Corrobora-se, então, a afirmação IV.

Depreende-se do texto que os americanos

- I. procuram valorizar as particularidades das pessoas.
- II. julgam as pessoas, conforme seu padrão de sucesso ou fracasso.
- III. são incoerentes em suas atitudes.
- IV. não reconhecem suas próprias fraquezas.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I e II.
- b) apenas I, II e IV.
- c) apenas II, III e IV.
- d) apenas III e IV.
- e) todas.

Resolução

Bandeira diz que o americano ri de um “sujeito que não sabe fazer as coisas como todo mundo, que não sabe viver como os outros”, que não se adapta ao “gosto pela estandardização”. Essas considerações invalidam a afirmação I. O escritor também lembra que esse povo julga as ações das pessoas por meio de critérios ligados a sucesso (linhas 78-81), o que confirma a afirmação II. Destaca ainda a incoerência dessa nação, que “propõe o pacto contra a guerra e ao mesmo tempo assalta a Nicarágua” – ratifica-se, portanto, a afirmação III. Ao mencionar a rejeição dos americanos a estropiados e doentes, assim como ao fato de rirem das fraquezas de Carlito, o autor permite entender que eles “não reconhecem suas próprias fraquezas.”

Assinale a opção em que NÃO há avaliação do autor.

- a) Não há hoje no mundo, em qualquer domínio de atividade artística, um artista cuja arte contenha maior universalidade que a de Charles Chaplin. (linhas 1 e 2).
- b) Chaplin observava sobre o público o efeito de cada detalhe. (linhas 13 e 14)
- c) Podia ser jocosa também, mas não era mais Carlito. (linha 29)
- d) Isso por si só atestaria em Chaplin um extraordinário dom de discernimento psicológico. (linhas 40 e 41)
- e) Aqui é que começa a genialidade de Chaplin. (linha 46)

Resolução

A frase da alternativa *b* é apenas descritiva, não contém avaliação. Constituem avaliações: em *a*, a frase inteira; em *c*, “jocosa” e “não era mais Carlito”; em *d*, “extraordinário dom de discernimento psicológico”, e em *e*, “genialidade”.

As questões 33 e 34 referem-se ao Texto 2, de Ruy Castro.

Texto 2

Ritos

1 Nos filmes americanos do passado, quando
2 alguém estava falando ao telefone e a linha de
3 repente era cortada, a pessoa batia repetidamente
4 no gancho, dizendo “Alô? Alô?”, para ver se o
5 outro voltava. Nunca vi uma linha voltar por esse
6 processo, nem no cinema, nem na vida real, mas era
7 assim que os atores faziam.

8 Assim como acontecia também com o ato de o
9 sujeito enfiar a carta dentro do envelope e lamber
10 este envelope para fechá-la. Era formidável a
11 “nonchalance” com que os atores lambiam enve-
12 lopes no cinema americano – a cola devia ser de
13 primeira. Nos nossos envelopes, se não aplicás-
14 semos a possante goma arábica, as cartas che-
15 gariam abertas ao destino.

16 Outra coisa que sempre me intrigou nos velhos
17 filmes era: o sujeito recebia um telegrama ou
18 mensagem de um boy, enfiava a mão no bolso
19 lateral da calça e já saía com uma moeda no valor
20 certo da gorjeta, que ele atirava ao ar e o garoto
21 pegava com notável facilidade. Ninguém tirava a
22 moeda do bolsinho caça-níqueis, que é onde os
23 homens costumam guardar moedas.

24 E ninguém tirava também um cigarro do maço e
25 o levava à boca. Tirava-o da cigarreira ou de dentro
26 do bolso mesmo, da calça ou do paletó. Ou seja, nos
27 velhos filmes americanos, as pessoas andavam com
28 os cigarros soltos pelos bolsos. Acho que era para
29 não mostrar de graça, para milhões, a marca
30 impressa no maço.

31 Já uma coisa que nunca entendi era por que todo
32 mundo só entrava no carro pelo lado do carona e
33 tinha de vencer aquele banco imenso, passando por
34 cima das marchas, para chegar ao volante. Não
35 seria mais prático, já que iriam dirigir, entrar pelo
36 lado do motorista? Seria. Mas Hollywood, como
37 tantas instituições, em Roma, Tegucigalpa ou
38 Brasília, tinha seus ritos. E vá você entender os
39 ritos, sacros ou profanos.

(Em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz2707200805.htm>, 27/07/2009)

Nonchalance: indiferença, desinteresse.

Tegucigalpa: capital de Honduras.

O Texto 2 é uma crítica

- a) à artificialidade dos ritos no cinema e na vida real.
- b) às produções hollywoodianas.
- c) à ausência de publicidade nos filmes.
- d) à qualidade dos produtos americanos.
- e) ao funcionamento de aparelhos tecnológicos.

Resolução

É evidente, no texto 2, a ironia do autor do artigo quanto à “artificialidade dos ritos no cinema e na vida real”. A crítica se objetiva por meio de exemplos de cenas de filmes hollywoodianos do passado, em que certos comportamentos dos atores, tornados clichês, distanciam-se do que se observa na vida real. A crítica se estende também à vida real, pois o autor compara esses ritos a “tantas instituições, em Roma, Tegucigalpa ou Brasília” (considerando-se que as mencionadas instituições sejam parte da “vida real”, e não ficções, como os filmes de Hollywood).

Está presente no Texto 1, de Manuel Bandeira, e no 2, de Ruy Castro

- a) a abordagem de que os filmes constroem realidades próprias.
- b) a descrição de gestos artificiais de personagens nos filmes.
- c) uma crítica a situações improváveis retratadas pelos filmes.
- d) a descrição de comportamentos do público de filmes americanos antigos.
- e) comentários sobre comportamentos inadequados dos americanos.

Resolução

Os textos de Manuel Bandeira e Ruy Castro têm em comum a concepção de que a obra cinematográfica constrói uma realidade própria, em função dos recursos de que dispõe a chamada “sétima arte”.

Em uma passagem do romance *Lucíola*, de José de Alencar, Lúcia e Paulo vão a uma praia em Niterói, local onde ela passou a infância. Podemos afirmar que esta cena

- a) reforça a percepção de que, para o Romantismo, o amor não é possível no meio urbano, mas apenas no meio natural.
- b) acentua a diferença entre a violência urbana e a paz que reina no meio natural.
- c) mostra a praia como cenário perfeito para Lúcia contar a Paulo como foi obrigada a se prostituir.
- d) faz Lúcia voltar a ser criança por um momento, revelando que, apesar de se prostituir, mantém o caráter puro e ingênuo.
- e) é apenas um bom exemplo do gosto romântico pela natureza brasileira e pela cor local.

Resolução

Na praia de Icaraí, onde Lúcia passou a infância, ela recorda aquele agradável período de sua vida. Opõe a serenidade e a pureza da vida infantil à realidade da vida de prostituta. “Quando venho aqui alguma vez, acho ainda viva e fiel a minha infância tão feliz!” Ressalve-se que esse teste cobra uma minudência factual de um romance que não consta como leitura obrigatória, exigindo dos candidatos memória minuciosa do que não lhes foi pedido.

Acerca da representação da infância em *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, é **INCORRETO** dizer que

- a) tanto o menino mais velho como o mais novo encontram pouca alegria no ambiente inóspito em que vivem.
- b) os dois meninos sentem muito afeto pela cachorra Baleia, companheira inseparável da família.
- c) o menino mais velho se rebela contra a situação da família e contra a brutalidade de Sinhá Vitória.
- d) o menino mais novo quer ser igual ao pai e o mais velho entra em conflito com a mãe quando falam sobre o inferno.
- e) quando o menino mais velho associa o lugar em que vive com a ideia de inferno, começa a deixar de ser criança.

Resolução

Ressalve-se a imprecisão da alternativa *c*, pois, na verdade, essa personagem em nenhum momento “se rebela contra a situação da família”. Indigna-se, mostra-se carente, seja por apanhar do pai, Fabiano, quando não tem força física para continuar a caminhada na seca; seja quando recebe o cocorote da mãe, Sinhá Vitória, na pergunta sobre inferno. (No romance, a palavra Sinhá aparece grafada sem acento, e não como consta na alternativa: Sinhá.)

O poema abaixo é de Cecília Meireles:

Epigrama 8

Encostei-me em ti, sabendo bem que eras somente onda.
Sabendo bem que eras nuvem, depus minha vida em ti.

Como sabia bem tudo isso, e dei-me ao teu destino frágil,
fiquei sem poder chorar, quando caí.

É **CORRETO** afirmar que o texto

- a) contém uma expressão exagerada de dor e tristeza, decorrente do fim de um envolvimento amoroso.
- b) fala sobre o rompimento de duas pessoas, que, por já ser previsto, não causou dor no sujeito lírico.
- c) registra o término de um envolvimento afetivo superficial, pois os amantes não se entregaram totalmente.
- d) contém ambiguidade, pois, apesar de o sujeito lírico dizer que não chorou, o poema exprime tristeza.
- e) garante que a forma mais aconselhável de lidar com as desilusões é estarmos de antemão preparados para ela.

Resolução

O eu lírico manifestava um comportamento ambíguo, porque apesar de afirmar não ter chorado, os versos têm tom emotivo e melancólico.

Acerca do romance *Gabriela, cravo e canela*, de Jorge Amado, assinale a opção **CORRETA**.

- a) A história central, que retrata o amor entre Gabriela e Nacib, segue estritamente o modelo realista-naturalista de paixão sexual.
- b) O final revela que a união amorosa de Gabriela e Nacib não condiz com as regras e valores sociais ligados ao matrimônio oficial.
- c) O adultério de Gabriela com Mundinho Falcão determina o final realista do romance.
- d) As mulheres, exceto Gabriela, têm destinos semelhantes ao de Sinhazinha, morta pelo marido ao surpreendê-la com Osmundo.
- e) O adultério de Gabriela é secundário na obra, mais preocupada em denunciar o coronelismo no Nordeste.

Resolução

O par amoroso, Gabriela e Nacib, não é feliz no contexto do matrimônio oficial. Há a separação. No final do romance, Gabriela volta a ser cozinheira e também amante de Nacib.

O poema abaixo, sem título, é um haicai de Paulo Leminski:

lua à vista
brilhavas assim
sobre auschwitz?

(*Distraídos venceremos*. São Paulo: Brasiliense, 1987.)

Neste texto,

- I. há constraste entre a imagem natural e o fato histórico.
- II. o contraste entre “lua” e “auschwitz” provoca uma reação emotiva no sujeito lírico.
- III. o caráter interrogativo revela a perplexidade do sujeito lírico.

Está(ão) correta(s):

- a) apenas I e II. b) apenas I e III.
c) apenas II e III. d) apenas III.
e) todas.

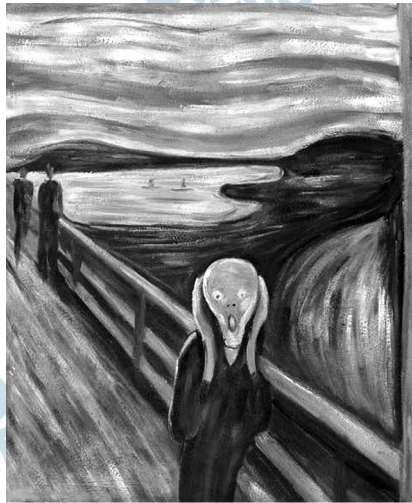
Resolução

O eu lírico dialoga com a lua, questionando se o satélite brilhava em Auschwitz como naquele momento em que ele o admira. Há nesse questionamento certa perplexidade (item III), porque o sujeito lírico não concebe a ideia de que o satélite tenha assistido indiferente à barbárie no campo de concentração em Auschwitz.

Considere o poema abaixo, de Carlos Drummond de Andrade, à luz da reprodução da pintura de Edvard Munch a que ele se refere.

O grito (Munch)

A natureza grita, apavorante.
Doem os ouvidos, dói o quadro.



O grito – Edvard Munch (1863-1944), Noruega

O texto de Drummond

- I. traduz a estreita relação entre a forma e o conteúdo da pintura.
- II. mostra como o desespero do homem retratado repercute no ambiente.
- III. contém o mesmo exagero dramático e aterrorizante da pintura.
- IV. interpreta poeticamente a pintura.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I e II.
- b) apenas I, II e IV.
- c) apenas II, III e IV.
- d) apenas III e IV.
- e) todas.

Resolução

I. Esta afirmação é pouco precisa e só é aceitável se entendermos a notação “dói o quadro” como referência à “estreita relação entre a forma e o conteúdo da pintura”. **II.** O desespero, que é humano, impregna a natureza: “a natureza grita”. **III.** Por “exagero dramático e aterrorizante”, deve entender-se, no texto, a atribuição do grito e da dor à natureza e ao quadro. **IV.** O texto é uma “tradução” poética da pintura.

REDAÇÃO

Abaixo, há considerações de alguns cineastas sobre cinema.

1. Num filme, o que importa não é a realidade, mas o que dela possa extrair a imaginação. (Charles Chaplin, 1889-1977, cineasta britânico)
2. O cinema não tem fronteiras nem limites. É um fluxo constante de sonho. (Orson Welles, 1915-1985, cineasta americano)
3. O cinema é um modo divino de contar a vida. (Federico Fellini, 1920-1993, cineasta italiano)
4. Cinema é a fraude mais bonita do mundo. (Jean-Luc Godard, 1930, cineasta francês)
5. Muitas vezes, se usa a palavra “cinematográfico” como sinônimo de uma coisa excepcional: “Não sei o quê é cinematográfico!” Muitas vezes, o cinema é um acúmulo de momentos escolhidos, a dedo: a paisagem mais linda, com a luz mais incrível, com o momento mais emocionante, enfim ... Só que eu estava interessada numa coisa muito mais simples. E, às vezes, as pessoas me perguntam: “Você trabalhou de um jeito até mais documental, às vezes. Por quê? Você queria que fosse mais verdadeiro?” Aí, eu falo: “Não! Não é isso!” Eu acho que qualquer coisa é uma construção. O documentário também é uma construção. Nada é mais ou menos verdadeiro. O que existe é a verdade de um filme. Interna. (Transcrição de parte da entrevista com a cineasta brasileira Sandra Kogut, constante do DVD do filme *Mutum*, 2007. Sandra Kogut é diretora e coautora do roteiro do filme, que foi inspirado na obra *Pequenas histórias*, de Guimarães Rosa.)

Instruções:

Considerando a relação entre as declarações dos cineastas e os textos da prova sobre o mesmo tema, redija uma dissertação em prosa, sustentando um ponto de vista sobre o assunto.

- A redação deve ser feita na folha a ela destinada, respeitando os limites das linhas, com caneta azul ou preta.
- A redação deve obedecer à norma padrão da língua portuguesa.
- Dê um título para sua redação.

Na avaliação de sua redação, serão considerados:

- a) clareza e consistência dos argumentos em defesa de um ponto de vista sobre o assunto;
- b) coesão e coerência do texto; e
- c) domínio do português padrão.

Comentário à proposta de Redação

Cinco declarações de cineastas – Charles Chaplin, Orson Welles, Federico Fellini, Jean Luc-Godard e Sandra Kogut – são os textos de que o candidato deveria extrair o tema da redação, que deveria ser relacionado também com dois textos da prova de Língua Portuguesa: o primeiro, de Manuel Bandeira, reverencia a genialidade do cineasta e ator Charles Chaplin, exaltando a importância de sua maior criação, a personagem Carlito. Já o segundo texto, do jornalista Ruy Castro, aponta com humor certos traços de inverossimilhança do cinema hollywoodiano.

Com base nesses estímulos, o candidato deveria redigir uma dissertação expondo seu ponto de vista sobre o cinema, refletindo, por exemplo, sobre sua importância como arte de grande apelo popular e profunda influência no imaginário das pessoas. Para ilustrar suas ideias, o candidato poderia citar alguns filmes que o tenham tocado, nele despertando fascínio, surpresa, encantamento, indignação, desprezo – em suma, “elementos de irreduzível humanidade”. Também as “obras-primas de *humour*” de Chaplin poderiam ser mencionadas, sobretudo aquelas protagonizadas por Carlito, que, nas palavras de Bandeira, “pôs em evidência o fator comum de todas as expressões humanas”. Este tema representou, pois, uma oportunidade de o candidato reconhecer a definitiva relevância de uma arte que, na ficção ou no documentário, vai muito além do entretenimento, recriando a vida, de modo “divino” ou profano.

Observe-se que, além dos defeitos que apontamos em alguns testes, há dois erros inteiramente inaceitáveis numa prova de Português de instituição tão prestigiada e rigorosa como o ITA: 1) Guimarães Rosa não publicou livro chamado *Pequenas Histórias*, mas sim *Primeiras Estórias*; 2) *Mutum* não faz parte de *Primeiras Estórias*, mas sim de *Manuelzão e Miguilim*, volume desmembrado de *Corpo de Baile*.